

Estudos Italianos em Portugal

Instituto
Italiano
de Cultura
de Lisboa

Nova Série
Nº 2
2007

Estudos Italianos em Portugal
Nova Série, Nº 2, 2007
Instituto Italiano de Cultura de Lisboa

Direcção: Giovanna Schepisi
Coordenação Editorial: Rita Marnoto
Conselho Científico: Anibal Pinto de Castro, João Bigotte Chorão,
José V. de Pina Martins
Conselho Editorial: Ernesto Rodrigues, Gianluca Miraglia, Isabel
Almeida, Manuel Simões, Maria João Almeida
Colaboradores redactoriais: Simona Griani e Valentina Grandi

ISSN: 0870-8584
Depósito Legal:
Design e Produção Editorial: FBA.
Impressão e Acabamento: Pontos nos is – artes gráficas, lda.

Direcção e Administração:
Instituto Italiano de Cultura de Lisboa
Rua do Salitre 146
1250-204 Lisboa
iiclisbona@esteri.it
www.iiclisbona.esteri.it

Coordenação Editorial:
Instituto de Estudos Italianos
Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra
3004-530 Coimbra
rmarnoto@fl.uc.pt

ÍNDICE

Editorial	5
Dossiê – Carlo Goldoni, 1707-2007	7
Giorgio Strehler, <i>Goldoni e il teatro/Goldoni e o teatro</i>	9
José Peixoto, <i>Certezas, incertezas e contradições. Um percurso na escrita de Carlo Goldoni</i>	39
Maria João Brilhante, <i>Goldoni e Inácio de Oliveira Bernardes: um encontro de artistas</i>	49
Maria João Almeida, “ <i>Dei fogli miei l’Europa tutta è piena</i> ”: o caso português	63
Rui Pina Coelho, <i>A dramaturgia goldoniana em Portugal no século XX: o mundo e o teatro</i>	95
ARTIGOS	
Lino Mioni, <i>Contributos para a compreensão da evolução e dos valores das formas de cortesia voi e Vostra Signoria até ao século XVI</i>	117
Marcello Sacco, <i>Algumas traduções italianas de três sonetos camonianos</i>	135
Nunziatella Alessandrini, <i>A alma italiana no coração de Lisboa: a Igreja de Nossa Senhora do Loreto</i>	163
Manuel Cadafaz de Matos, <i>O Visitador das Índias Orientais, Pe. Alexandre Valignano, 1539-1606</i>	185
Teresa Ferreira, <i>Arquitectos italianos em Portugal. O século XIX e o caso de Alfredo D’Andrade e Sebastiano G. Locati</i>	229

Cristiano Spila, <i>Uma tessela dantesca no poema Soldati de Ungaretti</i>	245
Sara Paleri, <i>Eugénio de Andrade e l'Italia</i>	257
Clelia Bettini, <i>O conto dos chineses e i personagens come "figure di funzione". Una categoria vittoriniana nell'opera di José Cardoso Pires</i>	277
Rosaria de Marco, <i>Della guerra e della malattia, la memoria letteraria contro l'attenuazione della coscienza</i>	305
Gianluca Miraglia, <i>"É um dos pontos negros da biografia que não tive": reflexões acerca de um texto autobiográfico de Fernando Pessoa</i>	325
José Manuel de Vasconcelos, <i>Tradução e restituição</i>	341
Laura Melania Rocchi, <i>Presenza culturale italiana in Portogallo nei primi decenni del XX secolo</i>	357
Manuel G. Simões, <i>A difusão do conto português em Itália: o ano da graça de 2006</i>	379

TEMAS E DEBATES

História da literatura italiana: vias, confins	399
Roberto Gigliucci, <i>A realidade da literatura europeia</i>	401
Rita Marnoto, <i>Literatura italiana: confrontações</i>	413
Giulio Ferroni responde a 3 perguntas	427
Armando Gnisci responde a 3 perguntas	433
Marco Santagata, <i>Quadros da literatura italiana. Uma alba melancólica</i>	437

OBRA ABERTA

António Gedeão, <i>Poema para Galileu</i>	449
---	-----

RECENSÕES

Marco Polo, <i>Viagens</i> , trad. de Ana Osório de Castro (Manuel G. Simões)	459
Giambattista Vico, <i>Ciência nova</i> , trad. de Jorge Vaz de Carvalho (Rita Marnoto)	462
Maria José de Lancastre, <i>Con un sogno nel bagaglio</i> (Alberto Sismondini)	463

José António Gonçalves, <i>Rente aos olhos/Rasente gli occhi</i> , trad. de Silvana Urzini e Carlos Martins (Ernesto Rodrigues)	466
Marco Santagata et alii, <i>Il filo rosso</i> (Rita Marnoto)	468

ACTUALIDADE

Editou-se... (Paola d'Agostino)	475
Tra sublime e ridicolo. L'Italia di Nicola Lagioia (Paola d'Agostino)	481
Breve dialogo con Maurizio Cucchi su <i>il male è nelle cose</i> (Gianluca Miraglia)	489
Attività dell'Istituto Italiano di Cultura di Lisbona 2007	493

A POCHI MESI dalla mia nomina a Direttore dell'Istituto Italiano di Cultura di Lisbona saluto con vivo compiacimento l'uscita del nuovo numero di Estudos Italianos em Portugal, il terzo – dopo il numero 0 nel 2005 ed il numero 1 nel 2006 – dalla ripresa della pubblicazione di questa storica rivista.

Gli articoli contenuti in questo volume, che si avvale del contributo di italianisti portoghesi e di lusitanisti italiani, affrontano temi diversi, dalla linguistica alla letteratura, dalla storia all'architettura. Una sezione è riservata alle rubriche: dibattiti, interviste, recensioni, attualità. E, nella prima parte della rivista, uno speciale dossier dedicato a Carlo Goldoni nel trecentenario della nascita illustra il ruolo del commediografo italiano nella storia del teatro e la sua influenza sulla drammaturgia portoghese. Di particolare interesse il testo inedito di Giorgio Strehler che introduce il dossier.

Nel formulare l'auspicio che anche questo numero di Estudos Italianos em Portugal possa essere accolto con favore da quanti – in Portogallo e in Italia – intendono analizzare i rapporti tra le nostre due culture ed approfondirne i legami, colgo l'occasione per menzionare coloro che hanno reso possibile la sua realizzazione, ed in particolare la Prof.ssa Rita Marnoto, Docente di Letteratura Italiana presso la Facoltà di Lettere dell'Università di Coimbra, e con lei tutti i membri del Comitato Scientifico e del Comitato Editoriale. A ciascuno di essi desidero esprimere la mia profonda stima, e la mia gratitudine.

GIOVANNA SCHEPISI

Direttore dell'Istituto Italiano di Cultura di Lisbona

POUCOS MESES DECORRIDOS sobre a minha nomeação como Directora do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa, saúdo com vivo agrado a publicação do novo número de Estudos Italianos em Portugal, o terceiro – depois do número 0, em 2005, e do número 1, em 2006 – da nova série desta histórica revista.

Os artigos reunidos neste volume, que conta com a colaboração de italianistas portugueses e de lusitanistas italianos, tratam temas diversificados, da linguística à literatura, da história à arquitectura. São reservadas secções às rubricas: debates, entrevistas, recensões, actualidade. E, na primeira parte da revista, um dossiê especial dedicado a Carlo Goldoni no terceiro centenário do seu nascimento ilustra o lugar do comediógrafo italiano na história do teatro, bem como a sua influência sobre a dramaturgia portuguesa. De particular interesse, o texto inédito de Giorgio Strehler que abre o dossiê.

Fazendo votos de que também este número de Estudos Italianos em Portugal seja favoravelmente acolhido por quantos – em Portugal e em Itália – se interessam pela análise das relações entre as nossas duas culturas e pelo aprofundamento dos elos que as ligam, aproveito a oportunidade para mencionar todos aqueles que tornaram possível a sua realização, em particular a Prof. Rita Marnoto, docente de Literatura Italiana na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e, com ela, os membros do Conselho Científico e do Conselho Redactorial. A todos desejo exprimir a minha profunda estima e a minha gratidão.

GIOVANNA SCHEPISI

Directora do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa

RECENSÕES

oratório (faceta aqui pouco representada); argumentando muito do seu percurso na amizade, com efeitos no peritexto; em homenagens regulares a figuras de uma biblioteca imaginária (e, mesmo, a músicos e pintores), mais extensa do que sugerem os agora eleitos – para lá disso, serem mais sensíveis aos “pequenos nadas” (p. 32, 68, 92) com que se veio praticando a vigilância dos dias e do verbo.

Deste, a tradução é fidelíssima. Passado o sobressalto inicial de um “vicino” repetido para “perto” e “junto” (p. 24–25) e de um longo verso italiano para o sintético “mas não bati em latas” (p. 38), redobra-se a atenção e saímos cumulados pelo bem achado de soluções. Uma teoria da tradução dedicar-se-ia, porém, ao estudo do gerúndio e suas variações italianas (em gerúndio, com *mentre*, e, sobretudo, *che* seguido de presente do indicativo, etc.). Se a rima é dada com alguma facilidade e, quando não, não (e ainda bem), menos se justifica a única violência (apesar do efeito) das p. 116–117: para rimar com “richiamo”, transforma-se “O pai está ao teu lado” em “C’è papà che dice “ti amo”.

Olhando a correcção futura: se a nota final de Maria Luisa Cusati e um poema-homenagem de Carlos Martins são escritos *post mortem*, mal se compreende a redacção em presente na Biobibliografia das p. 18–19. ERNESTO RODRIGUES

Marco Santagata, Laura Carrotti, Alberto Casadei, Mirko Tavoni, *Il filo rosso. Antologia e storia della letteratura italiana ed europea*, Roma, Bari, Laterza, 2006, vol. 1 (2 tomos, 896+848 pp.), vol. 2 (3 tomos, 816+788+520 pp.), vol. 3 (3 tomos, 748+536+1044), *Guida alla scrittura* (224 pp.) e *Guida per il docente 1* (173 pp.).

Este conjunto de instrumentos é formado por cerca de 7000 páginas que tratam, sob um prisma científico-pedagógico, a literatura italiana e europeia, percorrendo o arco diacrónico que vai desde as suas origens à actualidade. A equipa responsável pelo projecto, coordenada por Marco Santagata, esteve à altura dessas ambições. Mostra-o a simbiose entre possibilidades de aplicação latentes e estruturação crítica. O profundo conhecimento da-

quilo que é o ensino, hoje, e das condições em que trabalha quem se dedica à docência, qualquer que seja o nível implicado, serviram de garantia ao seu alcance pragmático. Nos tempos que correm, o estudante não entra para a escola munido de uma bagagem de leituras críticas e literárias de referência. É a escola a motivá-lo e a guiá-lo (ou não), na expectativa de fazer dele um conhecedor e um apreciador de literatura ou, quem sabe, um crítico. A tarefa é espinhosa, mas um dos seus trunfos, e não de somenos, será a disponibilidade de instrumentos de trabalho organizados com critério, de tal forma que, sem renunciarem a conteúdos de fundo, os apresentem de modo incisivo, distinguindo o essencial do acessório.

É o caso desta antologia e história. Aliás, o seu objectivo é o de ser, ao mesmo tempo, um manual *de* literatura (objecto de estudo) e *sobre* literatura (meta-texto). Esta escolha metodológica ganha particular sentido num momento em que se assiste, em Itália, a um verdadeiro *boom* de manuais, que respondem a uma crescente procura por parte dos estudantes do ensino comple-

mentar e universitário. Pelo que diz respeito à diversidade das situações implicadas, em Portugal o panorama dos manuais escolares não é muito diferente. Mas não é tão intensa a intervenção de académicos à altura de Marco Santagata ou de Giulio Ferroni (também ele coordenador de um projecto de história e antologia da literatura, editado pela Mondadori Università) em iniciativas que ligam, transversalmente, plataformas de ensino diferenciadas.

A expressão que deu título ao projecto, *Il filo rosso*, tem a sua origem no vocabulário técnico da navegação. *Filo rosso* é o cabo que separa, organiza e distribui as ligações com outros cabos, diferenciando-se pela cor vermelha (corresponde, em português, ao cabo de segurança). Em italiano, a expressão é também utilizada em sentido figurado. Dá título a esta história e antologia da literatura italiana e também a várias secções estruturantes. Correspondem-lhe os desígnios de valorizar os factores de relação que ligam cada evento literário a um contexto mais vasto, onde avultam outros eventos literários e também fenómenos contextuais de relevo.

A obra encontra-se organizada por séculos e por períodos literários. Subdivide-se depois em rubricas que a articulam no seu todo e cuja evidência é, desde logo, visual. A cada rubrica corresponde um tipo de margem diferenciado pelo *layout* da paginação que orienta o leitor no seu manuseamento. Temos pois: PSL, *Profili di Storia della Letteratura*, que tratam de forma orgânica e sistemática o contexto histórico-cultural italiano, europeu e mundial; STL, *Storia della Lingua*, que apresenta etapas fundamentais da história da língua italiana, centrando-se no seu uso literário; MdL, *Moduli di Lettura*, que são os módulos centrais do manual, dedicados a autores destacados, e contêm uma antologia de passos da sua obra mais significativa, de obras menores e de outros autores do seu tempo; *Intersezioni*, que reúne fichas sistemáticas sobre temas, conceitos, autores ou relações com outros campos do saber; *Contesti e Confronti*, a secção conclusiva de cada MdL onde são sinteticamente apresentados escritores que se inserem no panorama anteriormente apresentado. Destas rubricas, é conferida uma função

estruturante a *Il filo rosso*. Trata-se da secção com que se inicia cada MdL e nela é apresentado um excerto da obra capital que abre o módulo. A sua análise põe em evidência características essenciais que de seguida são exploradas e que depois irão encontrar a sua sequência no sucessivo *Filo rosso*. Assim é entretecida uma malha literária onde todos os dados se vão articulado: passos e obras literárias, autores, movimentos e períodos, literatura, história da língua e outras áreas disciplinares. A envolvimento europeia passa pelo tratamento específico de grandes escritores, como é o caso de Shakespeare (*Hamlet*) ou Cervantes (*Dom Quixote*), nos MdL. Mas passa também por quadros de síntese que apresentam outros autores e outras obras de forma breve (Bernart de Ventadorn, Guiraut de Bornelh e Arnaut Daniel, para a poesia trovadoresca). A escassez de referências à literatura portuguesa mostra-nos, todavia, como é longo o caminho a percorrer para um melhor conhecimento mútuo das duas literaturas.

Os propósitos de ser, efectivamente, um instrumento mediador com uma função formativa a cumprir e, como tal, de chegar

ao público escolar, são bem traduzidos pelo guia de escrita e pelo guia para o professor, este último disponível *on line* sob registo. Sem ideias preconcebidas, são planificadas actividades tantas vezes marginalizadas, quer pelo seu carácter básico, quer pela vontade de arvorar o domínio de

competências de grau mais elevado. É assim que, no guia de escrita, se lançam planos pedagógicos para enriquecimento de vocabulário, diferenciação de níveis de língua, adequação da redacção à função do texto, preparação para exames e organização de tarefas, etc. RITA MARNOTO